

ENCONTRO

# Ufólogos questionam governo sobre Ovnis

Porto Alegre — Depois de anos de procura, os pesquisadores de fenômenos extraterrestres acreditam ter finalmente encontrado a prova de que as aparições de Objetos Voadores Não-Identificados (Ovnis) são estudadas exaustivamente pela Força Aérea Brasileira. O documento de 128 páginas, com relatos, levantamento topográfico, mapas e croquis, supostamente elaborado em 1978 pelo Primeiro Comando Aéreo Regional (Comar), com sede em São Paulo, centraliza as atenções de pesquisadores gaúchos reunidos desde ontem em Santa Maria (RS), no 1º Encontro de Ufólogos do Rio Grande do Sul.

Entregue por um militar da reserva aos pesquisadores, o documento seria o resultado de uma investigação militar chamada *Operação Prato*, realizada em Belém, Pará, no final da década de 70. O documento, que conta com os depoimentos prestados por 45 moradores entre setembro e dezembro de 1977, foi assinado pelo militar-chefe da operação, João Flávio de Freitas Costa.

O presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), Hernán Mostajo, diz que o relatório não é conclusivo sobre os fenômenos extraterrestres, mas serve para confirmar que o Ministério da Aeronáutica tem uma grande documentação sigilosa sobre o tema. O documento não chegou a nenhuma conclusão.

## INVESTIGAÇÃO

Os militares começaram a investigação quando habitantes afirmaram ver objetos luminosos no céu. Os fenômenos chegaram a ser filmados e fotografados pelos próprios soldados. Em uma carta do 1º Fórum Mundial de Ufologia, realizado em dezembro do ano passado, em Brasília, os pesquisadores pediram ao governo brasileiro que se pronunciasse sobre o assunto.

O Ministério da Aeronáutica prometeu investigar os casos. Os ufólogos querem que a Força Aérea Brasileira abra seu arquivos sobre esses fenômenos. Mostajo diz que, em

nome da segurança nacional, o Ministério da Aeronáutica nunca deixou de estudar a aparição de Ovnis.

Os supostos arquivos da Força Aérea são um dos temas do primeiro encontro gaúcho de ufologia, fechado para pesquisadores. Cerca

**QUEREMOS EVITAR  
CHARLATANISMOS.  
UFOLOGIA NÃO É  
CIÊNCIA, MAS PODEMOS  
FAZER PESQUISAS  
SÉRIAS"**

Hernán Mostajo,  
presidente da Associação Brasileira de  
Pesquisas Ufológicas

de 50 pesquisadores gaúchos estão reunidos paralisso no Hotel Morotin, em Santa Maria.

Depois do relato das pesquisas, os ufólogos vão tentar definir uma metodologia padrão na apuração de supostos fenômenos para evitar fraudes. O uso de métodos técnico-científicos aparece como uma maneira de tentar dar seriedade aos estudos de aparições de Ovnis.

A análise orgânica e química de materiais coletados nos locais onde supostamente aterrissaram os objetos não-identificados, a análise computadorizada e digitalizada de fotos e filmes de aparições e a formação de grupos multidisciplinares — atraindo físicos, astrônomos e psicólogos — são apontados por Mostajo como o caminho para evitar os antigos relatos aleatórios.

A criação de Federação Gaúcha de Pesquisas Ufológicas, du-

rante o encontro, contribuirá para a padronização das técnicas utilizadas na apuração. Também está sendo distribuído uma espécie de manual aos participantes sobre as formas de como

fazer uma pesquisa ufológica de campo. "Queremos evitar charlatanismos. Ufologia não é ciência, mas podemos fazer pesquisas sérias", diz Mostajo.

O encontro de ufólogos pretende escolher a região de Santa Maria como um dos principais locais de estudos de fenômenos extraterrestres do mundo. Os alicerces da construção do primeiro Observatório Ufológico e Astronômico do país e o único da América Latina começaram a ser erguidos num área do município vizinho de Itaara, a 15 km de Santa Maria. O projeto, elaborado pelo presidente da Associação Brasileira de Pesquisas Ufológicas (ABPU), Hernán Mostajo, tem como objetivo reunir documentos, fotos e filmes sobre o tema.

O complexo terá um prédio de 150 metros quadrados, com sala de reuniões e várias outras para diversas atividades. Uma torre de observação de 15 metros de altura será erguida ao lado do prédio. Em cima da torre, telescópios, binóculos, lunetas e uma filmadora estarão à disposição dos pesquisadores.

Itaara foi escolhida para sediar o segundo observatório do continente — o outro foi erguido no Novo México, nos EUA — pela localização central no estado, que favorece o deslocamento dos ufólogos, e pela condição de região serrana, que facilita os avistamentos. A torre de observação deve ser erguida até o final do ano. Orçado em R\$ 40 mil, o projeto lançado pelos ufólogos neste final de semana deve estar concluído no ano 2000. Mostajo pretende buscar os recursos junto à iniciativa privada.